Documento Assinado por: CLAUDINEI SOARES em 18/02/2022 14:56:16



ATA DA 184ª (CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA QUARTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -REALIZADA EM 15 DE FEVEREIRO DE 2022.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de fevereiro do ano de 2022, às 09:00 horas, através de reunião on-line, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos da Amazonprev para a reunião mensal, registrando a participação dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, André Luiz Bentes, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Leonardo Cavalcanti, Bruno Barroso e Wellington Bentes. Iniciadas as atividades do dia, o Sr. Alan Nascimento registrou a alteração nos membros do Comitê com a saída da Dra. Andreza Silva, que assumiu o cargo de Diretora-Presidente da Amazonprev, sendo substituída pelo Sr. Wellington Bentes, sendo apresentado os seguintes temas: 1. **DELIBERAÇÕES ANTERIORES:** A Diretoria, através do Despacho de 24/01/2022 no Proc. 2022.A.0358, deliberou pelo deferimento de todas as sugestões apresentadas pelo Comitê e registradas na Ata de Reunião nº. 183/2022. 2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS. Com base na avaliação dos dados da Carteira de Investimentos feita pela empresa Actuarial, seguem os resultados para o mês: a) Rentabilidade FPREV - Executivo. Rentabilidade de -0,2384 % no mês, com acumulado em 2022 de -0,2384 %, a meta atuarial registra variação de 0,9456 % nesse período, a rentabilidade acumulada fica aquém da meta atuarial em -1,1729% nesse período. b) Rentabilidade FPREV - ALE no mês de -1,7528%, e com acumulado em 2022 de -1,7528%. c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ. A rentabilidade de 1,2754% no mês, e em 2022 de 1,2754%. d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça. A rentabilidade de -0,2935% no mês, e em 2022 de -0,2935%. d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas. A rentabilidade de 0,2797% no mês, e em 2022 de 0,2797%. e) Rentabilidade FPREV da **Defensoria Pública.** A rentabilidade de -0,0297% no mês, e em 2021 de -0,0297%. Por fim, considerando os resultados Consolidados da AMAZONPREV/FPREV, o Comitê registra rendimentos no mês de janeiro/2022 de -0,1876%, abaixo da meta atuarial em -1,1226%. Em 12 meses o acúmulo é de 1,4451%, ficando aquém da meta em -12,4290% nesse período. O Comitê entende que, apesar do Cenário desafiador, as medidas tomadas trouxeram a proteção adequada para a Carteira, já que os principais índices de Renda Fixa tiveram valorização negativa e o Ibovespa registrou desvalorização da ordem de -11% em 2021. Os melhores resultados foram registrados por ativos descorrelacionados com o mercado interno, chegando a valorizar acima de 30% no ano, mas devido aos limites estabelecidos pela legislação, não foram suficientes para alavancar a rentabilidade da carteira e, além disso, a meta atuarial







relacionada diretamente a evolução da inflação (IPCA de 10,0611%), ficou acima das expectativas, registrando uma meta 16,0594% para 2021. Os membros aprovaram o Relatório que deverá ser encaminhado à Diretoria e posteriormente aos Conselhos dessa Amazonprev. 2.1 Registro de Cenário e Expectativas: Com apoio do Relatório: Carta do Gestor emitido pela BRAM Asset Management – No Brasil: Ata reforça o cenário de Selic em patamar significativamente contracionista. No Mundo: Bancos centrais anunciam redução do grau de estímulo monetário. Na ata da última reunião do comitê de política monetária (Copom), na qual a Selic foi elevada de 7,75% para 9,25%, a grande novidade ficou por conta da pior avaliação do balanço de riscos para a inflação e pela desancoragem das expectativas, inserindo viés altista para as projeções no cenário básico. Nesse sentido, o comitê avalia que é necessária a manutenção do ciclo de aperto monetário mais contracionista do que o utilizado no cenário básico por todo o horizonte relevante. Além de simular ritmos diferentes de alta da Selic, os membros também consideraram cenários com a taxa de juros permanecendo elevada por um período mais longo do que o implícito no cenário básico, optando pela manutenção do ritmo de alta em 1,5 p.p. O documento reafirma o cenário de compromisso do Banco Central em garantir a convergência da inflação para a meta ao longo de 2022 e 2023. Na reunião de fevereiro, o Copom deverá elevar a taxa de juros em 150 pb, para 10,75% a.a. O ciclo atual de aperto deverá ser encerrado em 11,75% na reunião de março, com uma alta de 100 pb. Esse patamar da Selic deverá ser mantido ao longo de todo o ano. Em dezembro, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA -15) variou 0,78%, ante avanço de 1,17% em novembro. A inflação acumulada em 12 meses apresentou desaceleração, de 10,7% no fechado de novembro para 10,4% em dezembro. Dentro das surpresas baixistas, o grupo Higiene Pessoal teve o maior impacto, com queda de -3,34%, causando menor inflação de bens industriais. Já em serviços, destaque para alimentação fora do domicílio (0,08%), também influenciada por promoções da Black Friday. No entanto, o núcleo de serviços subjacentes ex-alimentação fora do domicílio teve alta de 0,88% no mês, apresentando aceleração em relação a tendência dos últimos meses. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a desaceleração frente ao mês de novembro foi mais intensa do que o esperado. Em dezembro, a média da variação dos núcleos dessazonalizada passou de 0,83% para 0,73%, ante expectativa de 0,78%. Em 12 meses, a média dos núcleos alcançou 7,4%. O IPCA deverá encerrar 2021 com variação de 9,9%, projetado pela BRAM. Incorporando as surpresas negativas com a atividade em outubro, o Índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) teve retração de 0,4% na margem. Na comparação interanual, o índice teve queda de 1,5%. O indicador repercutiu a queda na margem do volume de serviços (-1,2%), das







vendas do varejo (-0,9%) e da produção industrial (-0,6%) no mês. Com o resultado, o IBC-Br se encontra 1,6% abaixo do nível pré-crise. O dado de outubro representou queda de 0,9% em relação à média do 3º trimestre. De forma geral, o resultado mostra um quadro menos favorável para o PIB no 4º trimestre. Nos EUA, o Fed anunciou uma nova redução do programa de compras de ativos, enquanto as projeções confirmaram altas de juros no próximo ano. Conforme o esperado, o Comitê anunciou que a partir do final de janeiro as compras de títulos do Tesouro serão reduzidas mensalmente em US\$ 20 bilhões, enquanto os títulos do mercado imobiliário serão reduzidos mensalmente em US\$ 10 bilhões. Nesse ritmo, que poderá ser alterado segundo o comunicado, o programa de compras estaria finalizado em março ao invés de junho, como indicado na reunião de novembro. A respeito do cenário, a leitura de que a inflação é majoritariamente transitória foi excluída, em linha com revisões altistas para a inflação. Para 2022, a projeção para o núcleo de inflação saiu de 2,3% em setembro para 2,7%, enquanto que para 2023 a projeção subiu de 2,2% para 2,3%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego em 3,5% já deverá ser alcançada em 2022 ao invés de 2023, como indicava a projeção anterior. Por fim, a perspectiva sobre a trajetória de juros dos membros sofreu alterações relevantes. A mediana dos votos, que indica a visão de cada membro do Fed, apontou para três altas de juros em 2022, enquanto na reunião anterior o comitê ainda estava dividido sobre elevar os juros em 2022. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, mostrou preocupação com a disseminação da alta de preços e sinalizou que mesmo que o mercado de trabalho não atinja o pleno emprego, o Fed deverá iniciar o ciclo de aperto monetário no próximo ano. Em linhas gerais, a decisão reforça o cenário de aumento de juros pelo Fed no próximo ano. O cenário esperado é contemplado três altas de juros em 2022, com a primeira elevação provavelmente em junho. Na Europa, os bancos centrais também adotaram políticas de redução do estímulo monetário. No caso do Banco Central Europeu (BCE), o Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP, na sigla em inglês), com volume de compras € 1,85 trilhão em compra de ativos, não deverá ter continuidade após março de 2022. Para atenuar o impacto nas condições financeiras desse encerramento, o BCE deverá aumentar temporariamente o programa tradicional de compra de ativos, atualmente em € 20 bilhões ao mês. Nesse caso, entre o segundo trimestre e o mês de outubro, serão adicionados ao programa cerca de € 90 bilhões. Vale mencionar, que diferentemente do Fed, a projeção de inflação no horizonte mais longo se encontra em 1,8%, abaixo da meta de 2%, afastando a possibilidade de alta de juros no próximo ano. O Banco Central da Inglaterra (BoE) também elevou a taxa de juros em 15 pontos base, para 0,25%, sendo que a expectativa era de manutenção dos juros. A inflação elevada e os sinais







contundentes de aperto no mercado de trabalho balizaram a decisão, apesar das incertezas a respeito da evolução da nova variante (Ômicron) no país. O BoE indicou que o cenário prescreve um aperto modesto da política monetária, indicando ao menos mais uma alta de juros em 2022. Por fim, na China, os dados mostraram alguma melhora do lado da oferta, enquanto a demanda surpreendeu negativamente. Na comparação interanual, a indústria apresentou expansão de 3,8%, representando o segundo mês consecutivo de aceleração. Já as vendas no varejo desaceleraram de 4,9% para 3,9%, abaixo do consenso de mercado (4,8%). Os investimentos em ativos fixos (FAI) tiveram variação de 5,2%, também abaixo da variação de 6,1% em outubro. Nossa expectativa é de crescimento de 8,1%, embora as recentes frustrações no setor imobiliário insiram viés de baixa para a projeção. Esse viés de baixa também se mantém para a projeção de 5% em 2022. (Fonte: Carta do gestor - BRAM) 3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. Após ampla discussão sobre o cenário, com base nos dados apresentados pelo mercado financeiro, o comitê entende que 2022 será de intensa volatilidade, sobretudo pelas questões geopolíticas atuais entre Rússia e Ucrânia, além do período eleitoral com eleições majoritárias. É esperado um cenário inflacionário, com dólar em patamares próximo de R\$ 5,60, e taxa de juros em 12,25%. Assim, é oportuno manter uma estratégia de maior concentração em renda fixa. Destaca-se as taxas de juros dos títulos Selic, com vencimentos em 2022 e 2023, que já superam a marca de 6,5% a.a., bem acima da meta atuarial, porém, produtos que remuneram acima do CDI são ótimas oportunidades de investimentos. Para a renda fixa, ficou definido pelo comitê que o ideal é manter a alocação atual, sem direcionar novos recursos, apenas migrando para ativos que apresentam maior capacidade de gestão nesse momento. Os demais segmentos devem ficar sob intensa observação do comitê para que, se necessário, novas movimentações ocorram. Desta feita, o comitê sugere: 3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos: Ratear entre os fundos PORTO SEGURO FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO (CNPJ: 18.719.154/0001-01), ITAÚ HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO FIC (CNPJ: 09.093.883/0001-04) e BTG PACTUAL CRÉDITO CORPORATIVO I FIC DE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO (CNPJ: 14.171.644/0001-57). b) Recursos Atuais: 1. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo ITAÚ DUNAMIS FIC FIA (CNPJ: 24.571.992/0001-75), rateando o respectivo montante entre os fundos TARPON GT 30 FIC FIA (CNPJ: 35.726.741/0001-39), GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA (38.280.883/0001-03), OCCAM FIC FIA (11.628.883/0001-03) e ARX INCOME INSTITUCIONAL FIC FIA 38.027.169/0001-08). 2. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo BRADESCO FIA MID SMALL CAPS (CNPJ: 06.988.623/0001-09), rateando o respectivo montante entre os fundos





TARPON GT 30 FIC FIA (CNPJ: 35.726.741/0001-39), GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA (38.280.883/0001-03), OCCAM FIC FIA (11.628.883/0001-03) e ARX INCOME INSTITUCIONAL FIC FIA (CNPJ: 38.027.169/0001-08). 3. Resgatar R\$ 6 milhões do fundo BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FI AÇÕES (CNPJ: 11.977.794/0001-64), rateando o respectivo montante entre os fundos TARPON GT 30 FIC FIA (CNPJ: 35.726.741/0001-39), GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA (38.280.883/0001-03), OCCAM FIC FIA (11.628.883/0001-03) e ARX INCOME INSTITUCIONAL FIC FIA (CNPJ: 38.027.169/0001-08). 3.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos: direcionar para o fundo BTG PACTUAL CRÉDITO CORPORATIVO I FIC DE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO (CNPJ: 14.171.644/0001-57); 3.3 MPE FPREV. a) Novos Recursos: Direcionar para o fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM (03.399.411/0001-90). 3.4 DPE/AM-FPREV. a) Novos Recursos: Direcionar para o fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM (03.399.411/0001-90). 3.5. TJ/AM-FPREV. a) Novos Recursos: Direcionar para o fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM (03.399.411/0001-90). 3.6 TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos: Direcionar para o fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM (03.399.411/0001-90). 3.7 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJAM FFIN e Recursos FPPM: Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devendo ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. 3.8. COMPREV. Direcionar para o fundo Bradesco Maxi Poder Público. 3.9. Recursos da Taxa de ADM: Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais, que podem ser utilizados, a critério da área financeira, desde que para fins de custeio administrativos. Havendo necessidade, a GERAF/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. 4. POSIÇÃO ATUALIZADA DA CARTEIRA. Registrase a posição em 14/02/2022: FPREV EXECUTIVO: Total de Recursos: R\$ 5,119 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,105 bilhões; TPF: R\$ 850,343 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 8,571 milhões; Imóveis: R\$ 68,293 milhões. FPREV ALE: R\$ 17,491 milhões. FPREV MPE/AM: R\$ 193,653 milhões. FPREV TJAM: R\$ 511,848 milhões. FPREV TCE/AM: R\$ 121,034 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. FPREV DPE/AM: R\$ 40,573 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. O Total de Recursos da Amazonprev, na data







informada, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 6,124 bilhões. 5. POLITICA DE INVETIMENTOS 2022. Devido a publicação da Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro de 2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, será necessário ajustar a política de investimentos, atualizando o item para a estratégia e alocação de recursos, de acordo com a nova resolução 4.963/22. Destacando que a ideia do comitê é utilizar praticamente todos os produtos permitidos pela legislação, desde que atenda os critérios de liquidez, segurança e rentabilidade. 6. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS: No corrente mês, a Fundação AMAZONPREV realizou três aquisições de títulos públicos com a finalidade de marcá-los na curva. Foram feitas cotações com as seguintes instituições: Caixa Econômica, Banco do Brasil S/A, BTG PACTUAL S/A, Banco Santander S/A, XP Investimentos e Banco Bradesco. A primeira aquisição foi realizada no dia 02/02/2022, com um montante de R\$ 50.001.368,89, recursos provenientes do Fundo Previdenciário do Executivo, tendo como cotação vencedora do Banco do Brasil, apresentando maior taxa para NTN-B 2023 com juros semestrais no percentual de 6,53% no momento da compra. A segunda aquisição foi realizada no dia 09/02/2022, com um montante de R\$ 50.003.301,13, recursos provenientes do Fundo Previdenciário do Executivo, tendo como cotação vencedora do BTG PACTUAL CTVM, apresentando maior taxa para NTN-B 2023 com juros semestrais no percentual de 6,40% no momento da compra. A terceira aquisição foi realizada no dia 11/02/2022, com um montante de R\$ 39.974516,15, recursos provenientes do Fundo Previdenciário do Tribunal de Justiça do Amazonas, tendo como cotação vencedora do BTG PACTUAL CTVM, apresentando maior taxa para NTN-B 2023 com juros semestrais no percentual de 6,545% no momento da compra. Cabe registrar que os títulos públicos federais adquiridos apresentam taxas superiores a taxa de juros da meta atuarial que é de 4,95% para o exercício de 2022, bem como, da ALM que é de 5,70%, para o longo prazo. Diante dos níveis atuais de taxas apresentados pelo NTN-B 2023, o membro Bruno Costa Novo, avalia que no atual cenário de taxas o ideal é que a Fundação AMAZONPREV atinja o percentual de 60% de sua carteira de investimentos em NTN-B 2023 até o final de março/2022. 7. REUNIÕES COM INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS: Fica mantida a participação de membros do comitê no evento da ABIPEM, bem como, a diligência para São Paulo, não devendo ocorrer reuniões com as instituições financeiras em março, tendo em vista os eventos já programados, salvo em casos excepcionais. 8. FUNDOS DE CAPITAL PROTEGIDO: Referente aos fundos de capital protegido, que devido a estruturação da operação, os resultados vieram acima do esperado, excelente resultado. Apesar





desses números, trata-se de marcação a mercado, e que o resultado final virá somente no encerrando dos produtos, conforme regulamento. Que é necessário ajustar o manual de procedimentos, explicitando que ativos com essa característica, além dos FIPs, FIC, feeders dentre outros, não seja obrigatório o histórico de 36 meses. 9. ATUALIZAÇÃO DE CREDENCIAMENTO: Registra-se que as instituições financeiras VINCI EQUITIES GESTORA DE RECURSOS LTDA e XP VISTA MANAGEMENT LTDA enviaram os documentos necessários para atualização de seus credenciamentos na Fundação AMAZONPREV. ENCERRAMENTO. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o dia 15/03/2022 a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento Coordenador

Bruno Costa Novo Secretário

Bruno Barroso Membro

Leonardo Cavalcanti Membro

Wellington Guimarães Membro

Claudinei Soares Membro

André Luiz Bentes Membro

